

PARECER TÉCNICO-PEDAGÓGICO Nº 001/2026

Interessado: Sr. José Mailton Araújo Nocrato - Secretário Municipal de Educação de Guaiúba, e demais gestores e docentes interessados(as);

Remetente: Sérgio Renato Bezerra Filho; Nilson Vieira Pinto - Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) – IFCE Caucaia.

Assunto: Recomendações para o desenvolvimento técnico-pedagógico orientado pelos princípios da justiça social na rede municipal de ensino e no contexto da Educação Física escolar.

RELATÓRIO

Este documento configura-se como produto de uma pesquisa de mestrado, ancorada em pressupostos teórico-metodológicos que compreendem a formação docente como processo contínuo, reflexivo e situado. A investigação tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento técnico-pedagógico de professores de Educação Física da rede municipal de ensino, concebendo-os como sujeitos históricos e epistemicamente implicados na produção de saberes profissionais.

Nessa perspectiva, o estudo fundamenta-se na compreensão da docência como prática social complexa, atravessada por dimensões éticas, políticas e epistemológicas, articulando os saberes da experiência, os referenciais científicos da área e as demandas concretas do contexto escolar. Assim, o produto ora apresentado emerge não apenas como instrumento técnico, mas como dispositivo formativo que busca potencializar processos de reflexão crítica, ressignificação da prática pedagógica e fortalecimento da identidade profissional docente.

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Educação Física enquanto componente curricular da educação básica, é frequentemente reduzida, no imaginário social e em certas práticas escolares, à dimensão esportiva e ao rendimento de desempenho. Contudo, sua pauta de estudos é bem mais ampla, abrangendo as manifestações da cultura corporal do movimento, como os Jogos e Brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Lutas, Práticas Corporais de Aventura e Danças. Nesta pesquisa, assume-se uma perspectiva alinhada à Educação Física Cultural (Neira,

2018), que concebe os conteúdos não como meros gestos a serem reproduzidos, mas como as produções culturais carregam significados sociais, históricos e políticos. Sob esse enfoque, a Educação Física se aproxima da Justiça Social ao problematizar desigualdades, valorizar saberes marginalizados e colocar a escola como um espaço de questionamento e transformação das estruturas sociais.

A Cultura *Hip-Hop* constitui-se como um componente curricular da Educação Física, cuja gênese periférica lhe confere densidade histórica, política e cultural. Estruturada a partir de seus quatro elementos fundantes (*Breaking*, o Grafite, o *DJ* e o *MC*) essa manifestação cultural mobiliza expressões corporais, artísticas e discursivas que extrapolam o campo estético, configurando-se como prática social de resistência e afirmação identitária.

Nesse sentido, sua inserção no currículo da Educação Física escolar potencializa debates e vivências orientados à justiça social, atuando de forma crítica no enfrentamento ao racismo, às desigualdades sociais e à marginalização das culturas periféricas, ao mesmo tempo em que promove o reconhecimento, a valorização e o respeito às múltiplas expressões culturais produzidas nos territórios historicamente subalternizados.

FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA E EVIDÊNCIAS DA PESQUISA

Da análise dos documentos norteadores

A análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) revelou que a Justiça Social é tratada de forma ambígua, fragmentada e interpretativa. Termos como "empatia", "respeito" e "valorização cultural" aparecem, mas substituem e esvaziam o conceito mais amplo e politicamente confrontante de Justiça Social. Esta ausência de clareza conceitual nos documentos abre margem para que o tema seja ignorado ou tratado de forma superficial nas escolas.

Da análise dos livros didáticos

Os livros de Educação Física do 6º e 7º ano, coleção “Se Liga na Educação Física”, da Editora Moderna, foram analisados nos capítulos de danças urbanas. Foi constatado que a origem periférica da Cultura *Hip-Hop* é mencionada, mas desconectada de qualquer problematização sobre racismo, desigualdade ou resistência; mesmo quando há referência

a elementos de resistência da cultura, aparece como citações de autores e de forma neutralizada, sem se tornar um princípio organizador da proposta pedagógica; outros marcadores sociais, como raça, classe e gênero são completamente ausentes, ou aparecem de forma ilustrativa, sem aprofundamento crítico.

Da percepção e prática dos professores

Durante a pesquisa, foram entrevistados seis professores(as) de Educação Física da rede municipal. Dentre os principais achados, destacam-se o reconhecimento da Cultura *Hip-Hop* como uma ferramenta poderosa e de grande potencial para discutir questões sociais; a dificuldade e insegurança ao abordar a parte prática da temática, tendo como consequência aulas somente teóricas ou se baseando em vídeos para a reprodução de movimentos; os professores, em totalidade, relataram não ter tido acesso à Cultura *Hip-Hop* em formações, ensino superior ou em sua vida pessoal, ou sobre como abordar seus aspectos políticos e sociais, o que torna-os distantes de uma abordagem assertiva da temática; também em totalidade, os professores consideraram o material didático fornecido como superficial e insuficiente, sendo utilizado de forma pontual ou como ponto de partida para planejamento, nunca como recurso principal.

VISÃO GERAL DOS RESULTADOS

Problemática	Evidência
Ausência de diretrizes claras sobre Justiça Social	Documentos tratam o tema de forma fragmentada e interpretativa.
Material didático insuficiente	Livros abordam a Cultura <i>Hip-Hop</i> de forma superficial e despolitizada.
Insegurança docente	Professores não se sentem preparados para ensinar a prática nem para aprofundar as discussões críticas.
Desconexão com os marcadores sociais	Questões de raça, classe e gênero não são integradas ao ensino do conteúdo.

RECOMENDAÇÕES

Formação continuada

Incluir, na grade de formações para professores de Educação Física, a temática Culturas Urbanas, Movimento e Justiça Social, abordando: história e elementos da Cultura *Hip-Hop* (*Dj, Mc, Breaking* e *Grafite*); relação da cultura com a luta contra o racismo e as

desigualdades sociais; vivências práticas do *Breaking* e outras danças urbanas; metodologias para abordagem crítica e politizada dos conteúdos.

Critérios de escolha para aquisição dos livros didáticos

Incluir nos critérios de avaliação e escolha dos livros didáticos para ciclos futuros, a análise da abordagem crítica das culturas urbanas e periféricas, assim como os demais conteúdos, priorizando obras que estabeleçam conexões explícitas com os marcadores sociais e proponham atividades práticas alinhadas com as discussões teóricas.

Projetos interdisciplinares

Incentivar, por meio de apoio pedagógico, a realização de projetos interdisciplinares envolvendo a Educação Física, Artes e História, tendo a Cultura *Hip-Hop* e as demais expressões de origem periférica como tema gerador. Como por exemplo: mostras culturais com apresentações de *Breaking* e *Rap*, oficinas de Grafite, feiras com exposição sobre a história da Cultura *Hip-Hop* e sua relação com os movimentos sociais etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As recomendações aqui apresentadas baseiam-se nas evidências coletadas e analisadas ao longo da pesquisa, e não visam apenas corrigir as deficiências identificadas, mas sim potencializar o uso da Cultura *Hip-Hop* como temática crítica e ferramenta de Justiça Social na rede municipal e na Educação Física escolar. Levar em consideração essas medidas pode representar um avanço significativo na formação crítica dos(as) estudantes, oferecimento de possibilidades de aprimoramento para professores(as) de Educação Física, valorização das culturas periféricas e fortalecimento do compromisso da escola com a equidade social e racial.

Atenciosamente,

Sérgio Renato Bezerra Filho

Mestrado Profissional em Educação Física em
Rede Nacional (PROEF) – IFCE Caucaia

Email: renato.edfe@gmail.com

Telefone: (85) 9 9858-0135

Nilson Vieira Pinto

Mestrado Profissional em Educação Física em
Rede Nacional (PROEF) – IFCE Caucaia

Email: nilsonvieira@ifce.edu.br

Telefone: (85) 9 9181-7878